

Uma nova proposta de tradução do poema 15 de Catulo¹

André Luis Santos da Silva

1. Nota do tradutor

Apresenta-se aqui a tradução do poema 15 dos *Carmina Catulli*, endereçado a Aurélio, e que integra um grupo maior de poemas (por exemplo, 16, 21 e 25) cujo tom é, como neste, invectivo. Nele, apresenta-se uma situação em que um jovem é entregue aos cuidados de alguém supostamente de confiança do poeta, com a ressalva de que ele mantenha intocado o jovem. Nesse processo, observa-se, tanto no tom quanto na linguagem, uma mudança de atitude do poeta em relação a Aurélio, em que se desfaz, pouco a pouco, a irônica polidez inicial do pedido feito (vv. 1-8), até que se revele a real causa de preocupação de Catulo: o caráter devasso de Aurélio (vv. 9-10). Investido de *urbanitas*, Catulo transita agora entre o obsceno e o coloquial (vv. 11-16), para expor o possível resultado de uma conduta inadequada daquele a quem se endereça (vv. 17-19).

2. Catulo 15

Entrego-me a ti, Aurélio, e também meu
dileto. Um modesto favor eu te peço:
que, se em teu coração já desejaste alguma coisa
que cobiçaste casta e intocada,
me guardes este rapaz com algum cuidado,
digo, não do povo – em nada tememos os que,
ocupados em seus próprios negócios,

¹ Catulle. *Poésies*. Texte établi et traduit par Georges Lafaye. 3. éd. revue et corrigée. Paris: Les Belles Lettres, 1949.

passam na rua pra lá e pra cá –,
é de ti e de teu pênis, na verdade, que tenho medo,
infesto tanto aos bons quanto aos maus rapazes.
Esse teu pênis, leva-o armado por onde quiseres,
como quiseres e o quanto queiras, quando fora.
Só este excetuo, com alguma reserva.
Agora, se tua mente corrupta e teu furor desvairado
te tiverem levado, crápula, a um delito tal
que provoques o meu menino com tuas artimanhas,
Ah, infeliz!, a ti, então, os castigos e os fados!,
que, com os pés arrancados pelo traseiro aberto,
rabanetes e bagres te atravessem.²

Commendo tibi me ac meos amores,
Aureli. Veniam peto pudentem,
Vt, si quicquam animo tuo cupisti,
Quod castum expeteres et integellum,
Conserues puerum mihi pudice,
Non dico a populo ; nihil ueremur
Istos, qui in platea modo huc modo illuc
In re praetereunt sua occupati ;
Verum a te metuo tuoque pene
Infesto pueris bonis malisque.
Quem tu qua lubet, ut lubet, moueto
Quantum uis, ubi erit foris, paratum ;

² Conforme apontado por Charles Stuttaford (*Catulli Carmina*. Edited, with Introduction and Notes. London: George Bell and Sons, 1908, p. 115), o procedimento aqui descrito refere-se à prática de um castigo imposto à pessoa flagrada em adultério. A pena consistia em enfiar pelo reto do culpado um tipo de raiz, *raphanus*, e um tipo de peixe, *mugilis*, cuja espécie tem por característica uma cabeça grande e uma barbatana que, caso se abra, provocaria cortes quando puxado de volta. Dadas essas características, optou-se por “bagre”, como correspondência, em português, de “mugem”, com vistas a uma maior clareza de compreensão (NT).

Hunc unum excipio, ut puto, pudenter,
Quod si te mala mens furorque uecors
In tantam impulerit, sceleste, culpam,
Vt nostrum insidiis caput laccessas,
A ! tum te miserum malique fati,
Quem attractis pedibus patente porta
Percurrent raphanique mugilesque.

Data de envio: 07 de novembro de 2014
Data de aprovação: 12 de janeiro de 2015
Data de publicação: 19 de fevereiro de 2015